



AS MULHERES IDOSAS SERTANEJAS NO CONTEXTO RURAL: COMO SE CONFIGURA O DEBATE NA PSICOLOGIA?

*Giliane Cordeiro Gomes**

*Rosineide de Lourdes Meire Cordeiro**

RESUMO

Este estudo objetiva compreender como se configura a mulher idosa sertaneja no contexto rural e quais mecanismos de biopoder a atravessam e constituem enquanto pessoa. O método de pesquisa empregado trata-se de uma revisão teórica, de cunho integrativo nos seguintes bancos de dados da Scielo e BVS-Psi. É possível afirmar que a mulher aprende de acordo com os discursos existentes e vigentes sobre a velhice e como ser “velha”. De acordo com as pesquisas tomadas como referenciais neste estudo, entende-se, de acordo com Cabral et al (2010) que a velhice no contexto rural sertanejo não se enquadra no estigma de inatividade e dependência atribuído à grande parcela das idosas urbanas, mas apontam para uma mulher idosa ativa, independente, que em caso de viuvez optam por morar sozinha e no caso de adoecimento preferem migrar para as zonas urbanas. E que tem no acesso a previdência e no domínio do dinheiro seu maior desafio dado que costumeiramente os familiares tomam de conta.

Palavras-chave: Mulher; Idosa; Rural.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, desde a década de 60 do, no século passado, um crescimento mais elevado da população idosa vem sendo observado na população brasileira (ALCÂNTARA, 2009). Estima-se, segundo Minayo e Coimbra Júnior (2011), que no ano de 2020, existirão cerca de 1,2 bilhão de idosos(as) no mundo, dentre os quais serão 34 milhões de brasileiros(as) acima dos 60 anos.

No Brasil, cerca de 20% da população idosa reside em ambientes rurais, como aponta Albuquerque e Pimentel (2004). Estes dados fazem com que as questões referentes ao “envelhecimento¹” se tornem um tema imprescindível para o

*Mestranda em psicologia da Universidade Federal de Pernambuco.
Email:gilianecordeiro@yahoo.com

*Profª Drª da Universidade Federal de Pernambuco. Email: rocordeirope@gmail.com

¹ Segundo Motta (2013), a noção de idade individualizada, designada em número de anos vividos, é produto de um determinado tempo histórico, de um modo capitalista de viver, de determinada prática



debate sobre as políticas públicas, buscando implementar, mais especificamente, na área rural sertaneja, medidas que incrementem as políticas de desenvolvimento que levem em conta o(a) idoso(a), como por exemplo, as políticas de assistência e previdência rural. Como também, para que assim se conheçam essas pessoas idosas considerando-as como uma categoria social e culturalmente construída.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2008) existe cerca de 1,6 milhão de idosos (as) residentes em zonas rurais na região nordeste do Brasil, e que diferente das áreas urbanas onde existe maior predominância de mulheres, as mulheres idosas são minoria na área rural. Camarano (2004) argumenta a este respeito que uma série de dificuldades são encontradas por estas idosas² para manterem seus vínculos sociais ou terem acesso a grupos de convivência, culminando em um dos principais motivos de sua migração para a área urbana.

Considera-se que o ambiente físico, político e cultural decorrentes das interseções de classe, gênero, raça e etnia em que a pessoa está inserida, podem facilitar ou dificultar a realização das atividades cotidianas e o processo de adaptação a possíveis necessidades que venham a surgir com o passar do tempo, acelerando ou retardando o envelhecimento. Desta forma, compreende-se que as condições de vida, e, nisto consideramos fatores como moradia, alimentação, saúde, lazer etc., estão associados à história de vida do(a) idoso(a) e refletem em seu processo de envelhecimento dado ser este uma experiência singular de cada sujeito.

Cabral (2010) investigou as condições de envelhecimento nas zonas rurais e urbanas na região nordeste brasileira e pontua que as condições de vida da população idosa que envelhece nas zonas rurais é marcada pela predominância de fatores como: pobreza; isolamento, visto que a migração dos(as) jovens para as áreas urbanas em busca de estudo ou trabalho faz com que em geral permanecem apenas os(as) idosos(as) no campo; baixos níveis educacionais, já que a educação

social, meio de identificação dos indivíduos, complementar ao nome e lugar de nascimento. Expressa em número de anos, é, também, unidade classificatória e administrativa.

² Tendo em vista uma melhor categorização, neste estudo, seguindo o que preconiza a Política Nacional do Idoso para as pessoas residentes em países em desenvolvimento como o Brasil, considera-se como idosa a pessoa com 60 anos ou mais, (BRASIL, 1994).

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



nas décadas iniciais do século XX era privilégio das elites; residências precárias; limitações de transportes; problemas crônicos de saúde e um acesso mais difícil as políticas de assistência e de saúde.

Em contrapartida, nas áreas urbanas o excesso de estresse e fatores ambientais decorrentes do processo de urbanização e industrialização promovem padrões de morbimortalidade próprios da senescência, visto que o aumento da longevidade não foi acompanhado de melhoras nas condições de vida (poder aquisitivo, alimentação, etc.), e de saúde. Baseados nesses elementos pode-se afirmar que surge um novo perfil epidemiológico, com acentuada redução de doenças infecciosas e predomínio das doenças crônico-degenerativas (ALVES, 2007). Como salienta Veras (2009), esse perfil requer políticas públicas que garantam atenção integral à saúde da população idosa, enfatizando o envelhecimento saudável e ativo.

Traçando uma configuração geral dos (as) idosos (as) que vivem em áreas rurais, Beltrão, Camarano e Mello (2004), verificam que a partir dos resultados obtidos com os avanços em termos de seguridade³ social rural, entre 1982 e 1992, os(as) idosos(as) foram impactados(as) positivamente em sua renda familiar, gerando com isso, redução da pobreza e mudanças nos arranjos familiares, com um aumento crescente de idosos(as) nas famílias, posto que os benefícios rurais desempenham um papel importante na redução da pobreza e na melhoria da distribuição de renda para os(as) idosos(as).

Sendo assim, entende-se que existem alguns aspectos que particularizam o modo de envelhecer nas áreas rurais e que as histórias de vida dos (as) idosos(as) são marcadas pelas e configurações sociais, políticas, econômicas e ambientais que

³Com a Lei 8.213 de 24 de julho que dispõe sobre os “Planos de Benefícios da Previdência Social” os/as agricultores/as e extrativistas que trabalham individualmente ou em regime de produção familiar têm direitos aos benefícios previdenciários.

Desde a implantação do PRORURAL/FUNRURAL (1971-1992), implanta-se o regime de universalização de atendimento aos idosos e inválidos do meio rural, previsto na Constituição de 1988. A partir daí, introduziu-se o princípio de acesso universal de idosos e inválidos de ambos os sexos à previdência social, em determinado regime especial, cuja principal característica é incluir o setor rural, constituído pelo “produtor (a), parceiro(a), meeiro(a) e o(a) arrendatário(a) rural, o(a) garimpeiro(a) e o(a) pescador(a) artesanal, bem como seus respectivos cônjuges que exerçam suas atividades em regime de economia familiar sem empregados permanentes” (Beltrão, Camarano e Mello, 2004).



vivenciam durante sua existência, no entanto, é preciso partir do princípio que o processo de envelhecimento é um fenômeno complexo, já que envolve as idiossincrasias inerentes as vivências de cada pessoa. Segundo Baltes (1995) a velhice é um processo multidirecional e multidimensional, envolvendo um movimento dinâmico entre ganhos e perdas, desde o início até o fim da vida dessa forma. Desta forma não tomamos, neste estudo, como sinônimo da velhice o lugar social estereotipado⁴ que o aparente cuidado social lhes reservou, como afirma Minayo e Coimbra Júnior (2011).

Ainda de acordo com Minayo e Coimbra Júnior (2011), os (as) idosos(as) resistem aos rótulos que a sociedade lhes impôs, no qual adota o recolhimento interior como eufemismo para o afastamento do trabalho; a inatividade como rotulação dos aposentados e aposentadas; alojamento, acúmulo e prevenção de patologias como forma de medicalizar a idade; as festinhas da Terceira Idade como mecanismo de infantilização dessa etapa da vida, dentre outros termos que não esclarecem em nada as diferentes formas de envelhecer.

Até o momento, quase sempre outros atores têm falado pelos idosos. Se a focalizá-los existem vários tipos de lentes, as fotografias das câmeras curiosas costumam não ir além de luzes, sombras e cores que as aparências revelam. E como os que observam são parte da perspectiva que adotam, o que fica das imagens são a contundência dos sinais de desgaste dos corpos, os vincos nas faces, a voz mais cadenciada, o andar mais vagaroso ou trôpego, a queda inexorável dos músculos e a fragilidade dos movimentos. Esse retrato, que é feio em relação aos padrões de beleza que adotam o jovem como símbolo, costuma receber um veredicto de quem o produz e de quem o contempla. É o veredicto que assinala a velhice como problema e como doença (MINAYO E COIMBRA JUNIOR, 2002).

Para nós a velhice é socialmente construída pelos diferentes atores e atrizes que lidam diretamente com as tramas da velhice, quer seja na experimentação cotidiana das múltiplas formas de envelhecer ou na produção de discursos e debates acerca do processo de envelhecimento, desenvolvidos nas diferentes áreas, como é o caso da gerontologia social, medicina, psicologia, serviço social entre outros.

⁴Essa realidade referente às estereotípias e a exclusão social que acompanha a velhice já foi observada e analisada por autores como Simone de Beauvoir (1990) e Ecléa Bosi (1994).



É possível observar que existe um número crescente de estudos desenvolvidos na Psicologia voltados para discussões sobre os modos de envelhecimento, entretanto são poucos os estudos que enfatizam a população do campo, em especial, as mulheres idosas residentes em ambientes rurais. Esta realidade ocorre em todas as áreas e com todas as temáticas da Psicologia, como aponta Albuquerque, Sousa e Martins (2010). Isto acarreta um desconhecimento considerável a respeito das questões psicossociais da população do campo, e principalmente da população sertaneja.

2.1 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender, por meio de uma revisão teórica, como tem se caracterizado dentro da psicologia o debate acerca das mulheres idosas sertanejas no contexto rural.

2.2 Objetivos Específicos

Conhecer quais são as particularidades sociopolítica e econômica das mulheres idosas sertanejas residentes em áreas rurais apontadas pela psicologia.

Entender quais as lutas e resistências que as mulheres idosas sertanejas enfrentam para se constituir como pessoa

Visibilizar por meio de produções acadêmicas, como se compreende as mulheres idosas sertanejas rurais, ressaltando as principais necessidades políticas e sociais desse segmento da população.

3 MÉTODO

A pesquisa versa por uma abordagem qualitativa, que considera a realidade como socialmente construída. Segundo Richardson (2008) este método de pesquisa é caracterizado pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



características situacionais apresentadas pelos entrevistados. Desta forma condizente com o objetivo de entender a natureza de uma categoria social.

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa realizada nos bancos de dados da BVS-Psi e do Scielo, usando os descritores: “idosa rural”; “mulher rural”. Utilizamos também os descritores “idosa sertaneja” e “mulher sertaneja”, entretanto, quanto a estes dois últimos descritores, nos dois bancos de dados nenhum resultado foi encontrado, o que de antemão revela a ausência de pesquisas neste campo.

Desse modo, a BVS-Psi (Brasil) foi escolhida como fonte de pesquisa por se tratar de um instrumento tecido fundamentalmente para contribuir para a atualização profissional do psicólogo e para o avanço de pesquisas científicas no Brasil e na América Latina. Por sua vez o Scielo foi escolhido por se constituir como base de dados bibliográficos que funciona como plataforma para o desenvolvimento de uma metodologia comum para as produções científicas brasileiras em formato eletrônico.

No BVS-Psi foram inseridos os descritores “Idosa” e “Rural”, o total de publicações de obtidas dentre teses, dissertações e artigos, foram 6 dos quais apenas 4 atendem ao princípio de abordar em suas discussões as particularidades das mulheres idosas rurais. Os critérios de inclusão foram: trazer em seu título um dos descritores mencionados e/ou abordar em seu resumo considerações relevantes para a pesquisa.

No Scielo utilizando a ferramenta “busca avançada” e pareando os descritores através do (AND), ou seja, Idosa (AND) Rural foi encontrado um total de 12 artigos, no qual, 6 artigos enquadraram-se nos critérios de inclusão mencionados acima e 6 foram desconsiderados por não atenderem em nada os objetivos desta pesquisa.

4 AS MULHERES IDOSAS RURAIS E SUAS CONFIGURAÇÕES

Para se entender o lugar social das mulheres idosas, é preciso compreender um pouco da forma como estas pessoas são visibilizadas na sociedade. Nesse sentido, como aponta Alda Motta (2002), é preciso compreender que da mesma forma como as mulheres foram historicamente vinculadas a uma dimensão não produtiva e residual, como forma de dominação e controle, da mesma forma a

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



dominação e o controle ainda estão presente no cotidiano de muitas mulheres idosas.

Conforme Camarano (2005) em seu estudo sobre os indicadores de condições de vida, as mulheres idosas predominam entre os homens idosos, principalmente entre os mais idosos (acima de 80 anos), existindo também uma maior proporção de viúvas do que em qualquer outra faixa etária, o que poderia ser explicado pela tendência da mulher de casar com homens mais velhos, associado a maior mortalidade masculina, o que aumenta a probabilidade de sobrevivência da esposa. Isto resulta no que os(as) estudiosos(as) chamam de feminização da velhice. Esse fenômeno se deve, entre outros fatores, a desigualdade de gênero na expectativa de vida, inclusive, dado que como observa Salgado (2002), as mulheres vivem em média, sete anos mais que os homens, o que resulta em um contingente feminino bastante expressivo, quanto mais idoso for o segmento.

Observa-se, segundo Alcantara (2009), a predominância de mulheres idosas viúvas no meio rural, relacionado ao fato dos homens permanecerem por períodos mais prolongados expostos a agrotóxicos e pesticidas, acarretando seu adoecimento e morte. Quanto à saúde, as mulheres idosas apresentam maior quantidade de queixas relacionadas à saúde, entretanto, este fenômeno surge associado a baixos índices de visitas aos serviços de saúde, relacionado aos recursos financeiros insuficientes, ausência de transporte, uso de automedicação, escassez de profissionais e postos de atendimento nas áreas rurais.

Os padrões tradicionais no qual se baseiam as posições sociais de homem idosos e mulheres idosas residentes no campo, sofreram modificações, segundo Heck e Langdon (2000), algumas práticas foram readaptadas apesar de continuarem a se manifestar impondo variações. Os autores afirmam que existem situações nas quais homens secam a louça, seguram as crianças em público durante o ritual da missa e auxiliam na ordenha das vacas. As mulheres participam da vacinação e da alimentação dos porcos, realizam atividades não mecanizadas da lavoura, assumem parte da contabilidade que exige controle cotidiano, como anotações da quantidade de litros de leite entregues à indústria por dia etc. Essas e outras atitudes repercutem futuramente na velhice, já que a mulher e o homem começam a

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



perceber que podem ocupar outros lugares quanto às suas atribuições sociais e familiares.

Entretanto essas adaptações das configurações sociais não impedem a perpetuação de circunstâncias sexistas no campo, tomando aqui o conceito de sexismo como a perpetuação de hierarquias de gênero em determinadas esferas da sociedade (HARAWAY, 2000). Como por exemplo, é possível observar na pesquisa de Fiúza et al (2009), a respeito da busca e acesso por parte das mulheres camponesas às tecnologias agrárias. De acordo com esta pesquisa à questão da desigualdade das mulheres rurais referente à possibilidade de acesso a conhecimentos tecnológicos está relacionado ao fato de seu trabalho ser concebido como estando ligado à esfera reprodutiva, de cuidado da casa e da família.

Considerando as características educacionais, Peres (2011) em sua pesquisa com idosos (as) rurais da região nordeste, afirma que o analfabetismo é formado em sua grande maioria por idosos(as), negros(as) e residentes em áreas rurais e na região Nordeste. Neste sentido, o surgimento da chamada “educação de adultos” ou de “jovens e adultos”, dá-se pelo fato de que a educação restringiu-se durante muito tempo as áreas urbanas, só posteriormente, na sociedade industrializada, a educação expande-se para a área rural pela necessidade de preparar minimamente a classe operária, decorrida do campesinato para o trabalho industrial (PERES, 2011).

Entre muitas definições existentes o meio rural e a forma como as relações sociais são construídas nele, necessitam ser enfocada a partir de suas formas de lidar com o tempo-espaço e com o sistema de produção adotado, como aponta Brandão (2007), esta é uma dimensão definidora das relações camponesas. Ou seja, dentre as múltiplas formas no qual o rural se constitui, a multivariância da agricultura familiar, o agronegócio, a agricultura de excedente, por exemplo, aponta para novas formas de organização social, com multiespaços partilhados de vida, labor e trabalho.

Todavia, o mundo rural remete também a compreensão de um lugar historicamente tomado como uma tradicional “área de exclusão”, onde o sistema capitalista mantém formas arcaicas e extremadas de exploração da classe

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



trabalhadora, como é o caso dos assalariados da cana, aponta Peres (2011), desrespeitando, até mesmo, aos direitos socialmente instituídos, dentre eles, o direito à educação e à saúde, por exemplo, configurando o que se conceitua por “questão social agrária⁵”.

Traçando um rápido paralelo entre as atividades mantidas entre os(as) idosos(as) rurais e os(as) urbanos(as), Perez et al (2011) discute que ao participarem dos grupos de Terceira Idade, vários(as) idosos(as) encontram um novo sentido para as suas vidas. Na zona urbana, eles e elas praticam atividade física e frequentam centros de convivência do idoso, participando de atividades lúdicas com gincanas e bailes. Na zona rural, o lazer dos (as) idosos(as) consiste, basicamente, em frequentar a igreja e eventos religiosos, visitas a familiares ou vizinhos. Apesar da inexistência de hábitos da prática de atividade física organizada no contexto rural, os(as) idosos(as) tendem a manter os desempenhos ocupacionais rotineiros de suas vidas que, por sua vez, têm implícita a prática de atividade física, já que a maioria desempenha diariamente atividades agrícolas e pecuárias.

Segundo Minayo e Coimbra Júnior (2011), no Nordeste, 58,6% das mulheres aposentadas e pensionistas são chefes de família. Com isso, o acesso a este benefício se mostrou mais favorável às mulheres idosas inseridas em um regime de economia familiar, isto por favorecer sua proteção social e autonomia, já que anteriormente o critério legal de amparo do FUNRURAL era exclusivo à “cabeça da família⁶”. Isto favoreceu a construção de um perfil socioeconômico a respeito dos(as) idosos(as), no qual permitiu que a maioria pudesse permanecer morando com familiares em estabelecimentos rurais familiares na condição de responsáveis.

Desta forma, a implementação da previdência rural universal para idosos(as), tornou-se uma das questões importantes a se considerar quanto a pessoa idosa rural, como afirma Delgado e Cardoso Júnior, (1999). Esta realidade e sua

⁵Os problemas referentes à questão agrária estão relacionados, essencialmente, à propriedade da terra, conseqüentemente à concentração da estrutura fundiária; aos processos de expropriação, expulsão e exclusão dos trabalhadores rurais: camponeses e assalariados; à luta pela terra, pela reforma agrária e pela resistência na terra; à violência extrema contra os trabalhadores, à produção, abastecimento e segurança alimentar, à qualidade de vida e dignidade humana (SANT'ANA e SANT'ANA, 2005).

⁶Termo utilizado por Delgado e Cardoso Júnior para designar como o PRORURAL/FUNRURAL denominavam o homem.

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



equiparação de condições de acesso para homens e mulheres, implica em uma revalorização das pessoas de idade no espaço familiar, visto que ao terem acesso a renda da aposentadoria, obtêm uma espécie de salvaguarda de subsistência familiar, invertendo o papel social de assistidos(as) para o de assistentes, no contexto da estratégia de sobrevivência.

Há, entretanto, outras nuances das relações sociais ligadas não apenas ao gênero, e que não podem ser consideradas mais amplamente senão como relações e socializações ligadas ao poder social. No exercício desses mecanismos de poder social, Bourdieu, (1983) afirma que se constroem preconceitos relacionados à velhice que têm mais a ver com a disputa, entre as idades, pelos postos de trabalho no mercado, mas também, e em outro extremo, com a aferro possível aos que, já mais velhos(as), não possam manter as competências sociais de controle corporal (ALDA MOTTA, 2002).

4.1 UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DA QUESTÃO SERTANEJA

De acordo com Marco (2004) verde/seco, verão/inverno, estio/chuva, sertão velho/sertão renascido, sertão/agreste, sertão/litoral, líquido/seco, seco/úmido, semi-árido/úmido, como também, rural/urbano, e muitos outros termos que se inter cruzam em aparentes dicotomias estão a particularizar a pessoa residente no sertão nordestino. Eles expressam não apenas as mudanças entendidas como da natureza, mas ao mesmo tempo valores morais, posições sociais e políticas, éticas, estéticas, usos de linguagens, afetividades, qualidades, hábitos, atitudes. Considera-se, portanto, diante de uma realidade de tantas ambiguidades e discursos como se apresenta as mulheres idosas residentes em áreas rurais e sertanejas.

Segundo Mattos (2012) a seca é uma realidade ecológico-sócio-política que tem uma problemática particular visto que é vitimada pelo descaso político em muitas épocas históricas, repercutindo em considerável parte das sociedades, como sinônimo de escassez de trabalho, água e comida, como também, de políticas públicas voltadas para a produção de alternativas eficazes de adaptação e produção econômica no semi-árido e não apenas de cunho compensatório. Este fenômeno

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



configura-se de forma diferenciada para os(as) idosos(as) rurais sertanejo(a) tendo em vista que implica na instabilidade das relações familiares e comunitárias, particularizando sua forma de representar eventos vitais na vida, como por exemplo: o envelhecimento.

As consequências subjetivas relacionadas à seca, tão presente nas regiões sertanejas, afirma Marco (2004), é uma profunda articulação entre as forças todas como da natureza e divinas. Neste sentido, as mulheres idosas sertanejas têm um papel fundamental de cultivar promessas aos santos enquanto outros e outras cultivam a terra na esperança de chuva.

Em outras palavras, segundo Souza (2012), embora a estiagem seja algo presente na vida dos (as) idosos (as) sertanejos (as), expressa sentimentos de dores e perdas, pois não é só o fato deles(as) passarem necessidades, para alguns, até mesmo fome, mas também a possibilidade de desencadear a separação de membros da família, que se sentem obrigados a ir procurar trabalho nos centros urbanos, permanecendo meses ou anos distantes da família de origem.

Pensando agora as conformações assumidas pelas famílias rurais sertanejas, segundo Vidal (2011), decorrentes da racionalidade econômica convencional predominante nos contextos de agricultura familiar das regiões semi-áridas, o trabalho do homem, tem grande destaque, atribuindo ao trabalho do restante da família o caráter de “ajuda”. Nessa ajuda, o trabalho da mulher está incluído, pressupondo que a gestão da unidade de produção é essencialmente masculina. Todavia, essa hierarquia não permanece na velhice, já que as mulheres idosas aposentadas assumem a responsabilidade pelo lar e propriedade.

5 RESULTADOS

A seguinte tabela aborda os resultados produzidos pelas pesquisas coletadas através do Banco de Dados da BVS-Psi e do Scielo, publicados entre o período de 2002 e 2011.



Autor	Título	Resultados e Discussões
Camaro (2004)	Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?	As mulheres predominam entre os idosos, principalmente entre os mais idosos (acima dos 80 anos), figurando o que se chama de feminilização da velhice.
Salgado (2002)	Mulher idosa: a feminização da velhice	As mulheres vivem em média sete anos mais que os homens, existindo uma maior proporção de viúvas do que em qualquer outra faixa etária.
Delgado e Cardoso Júnior	O idoso e a previdência rural no Brasil: a experiência recente da universalização	A incidência dos benefícios previdenciários foi proporcionalmente mais favorável para pessoas residentes em pequenos municípios, regiões ou estados economicamente mais pobres, entre idosas do sexo feminino e nas economias rurais relativamente mais débeis, organizadas no contexto de economia familiar.
Minayo e Coimbra Júnior (2011)	Entre a Liberdade e a Dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento	Os pesquisadores do IPEA constataram que mais da metade das aposentadorias e pensões da Previdência Social, na zona rural das regiões Sul e Nordeste, é dirigida a mulheres viúvas, solteiras ou separadas. Vivendo sem companheiros, elas são responsáveis pelo sustento da casa e dos dependentes, contando apenas, para a sobrevivência sua e do grupo, com esse benefício.
Lima-Costa, Firmo, e Uchôa (2002)	A estrutura da autoavaliação da saúde entre idosos: projeto Bambuí	Ao analisar as entrevistas realizadas em sua pesquisa, as autoras constataram que, as mulheres idosas de Bambuí diferentes dos homens idosos, não se reconhecem no discurso de que o (a) velho(a) deve ser só, viver precariamente, ser inútil, dependente, desamparado, marginalizado e doente. Ao contrário, no discurso destas mulheres predomina que perdas e limitações existem, mas que isto não é específico da velhice.
Heck e Langdon	Envelhecimento, Relações de Gênero e	Em sua pesquisa a respeito de suicídios em áreas rurais, mostrou que com relação aos homens estes



(2000)	o Papel das Mulheres na organização da Vida em uma Comunidade Rural.	morrem mais devido o fato de que seus papéis sociais serem mais rígidos, se comparados às mulheres, que na velhice conseguem organizar outra dinâmica para suas vidas.
Peres (2011)	Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: A exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste	O problema do analfabetismo atinge principalmente as populações mais idosas, de cor negra e parda, do sexo feminino, e os residentes nas áreas rurais.
Perez et al (2011)	Estudo comparativo da autonomia de ação de idosas residentes em áreas rurais e urbanas	As idosas residentes em áreas rurais e urbanas exibiram níveis similares de autonomia de ação traduzidas pelo ISAC. Por outro lado, o grupo que habitava a área urbana e se exercitava exibiu superioridade significativa em relação à sua aptidão física, expressa pelo IAP.
Vidal (2011)	Diversidade tipológica do manejo rural feminino no Semi-árido brasileiro	Esse estudo sobre as responsabilidades das mulheres rurais identificou questões e necessidades dessas agentes microeconômicas, afirmando que a integração de variáveis específicas sobre trabalho feminino revelou associações no manejo da unidade produtiva que não seriam detectáveis por intermédio de indicadores convencionais, tais como ajuda familiar.
Brito da Motta	Violência contra as mulheres idosas – questão de gênero ou de gerações?	O caso da violência contra as mulheres idosas é frequentemente silenciado ou abafado pela família, ciosa de sua imagem social de proteção e tranquilidade, quando ocorre no âmbito doméstico, apresenta, em verdade, motivações e manifestações múltiplas, em que a sexual é a mais rara e os maus-tratos, a negligência e a espoliação financeira, as mais comuns.

Tabela 1. Perfil das mulheres idosas rurais

Os resultados evidenciam em primeiro lugar que o número de pesquisas focando as mulheres idosas no campo da psicologia é extremamente baixo e que quando se busca conhecer essas mulheres residentes no contexto rural sertanejo o

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



caso se repete. É possível perceber que poucas pesquisas enfocando essas mulheres foram realizadas no período de 2010.

Pensando o campo da psicologia e seus afins, situamos as pesquisas aqui abordadas nos debates construídos pela psicologia social, psicologia do desenvolvimento, feminismo, gerontologia social e serviço social. Modelos multidimensionais que buscam visibilizar o envelhecimento em sua singularidade e potencialidade.

Por fim o breve perfil aqui construído, como mostra a tabela, evidência as mulheres idosas rurais atualmente como mulheres mais autônomas, dado o acesso a previdência e a valorização de seu trabalho, conquistas estas derivadas da luta feminista, apesar do fato apontado por Motta (2010) quando chama a atenção do feminismo por sua cegueira as questões referentes as mulheres idosas e das localizações das gerações na estrutura social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que as mulheres idosas rurais vêm conseguindo ocupar diferentes posições sociais, seja no âmbito da família, atuando como uma salvaguarda na participação financeira da família, seja no trabalho, onde vem incorporando significativas redefinições na organização do trabalho doméstico e reprodutivo domésticos. No entanto, suas distinções estão muito longe de ser compreendidas, em especial em um âmbito de reconhecida transformação dos padrões de dominação masculina.

Tendo em vista que a produção científica disponível abordando a realidade das mulheres idosas rurais, e principalmente sertanejas, encontra-se em baixa quantidade nos bancos de dados, acreditamos que seja relevante que a comunidade acadêmica e feminista direcione atenção para as pesquisas considerando este contexto específico visto poder contribuir para um levantamento de informações sobre como vive esta parcela da população, servindo inclusive como indicadores de qualidade de vida, o que possibilita a formulação de políticas públicas e possíveis intervenções direcionadas.



REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Luciana Ruschel de. **Idosos rurais: fatores que influenciam trajetórias e acesso a serviços de saúde no município de Santana da Boa Vista/RS.** [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de, Sousa, Flávia Márcia de, Martins, Cíntia Ribeiro. Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 1, pp. 85-92, jan./mar. 2010.

ALBUQUERQUE, Francisco José Batista de; PIMENTEL, Carlos Eduardo. Uma aproximação semântica aos conceitos de urbano rural e cooperativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 20, 2, 175-182, 2004.

BRITTO DA MOTTA, Alda. **Violência contra as mulheres idosas – questão de gênero ou de gerações?** III Seminário Políticas Sociais E Cidadania. Disponível em:< http://www.interativadesignba.com.br/III_SPSC/arquivos/sessao8/225.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

ALVES, A. M. Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares. In: NERI, Anitta (Organizadora). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo (SP): Ed Fundação Perseu ABRAMO; p.125-39, 2007.

BALTES, P. B. Prefácio. In. NERI, Anitta. **Psicologia do envelhecimento: Temas relacionados na perspectiva do curso de vida.** Campinas, SP: Papirus, 1995

BELTRAO, Kaizô Iwakami; CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão. **Mudanças nas condições de vida dos idosos rurais brasileiro; resultados não-esperados dos avanços da Seguridade rural.** IPEA, Rio de Janeiro, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **RURIS**. v. 1, nº 1, 2007.

BRASIL. Lei 8.212, 24 de julho de 1991. In: Seguridade Social.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia.**Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CABRAL, Simone Otilia Leite, OLIVEIRA, Cristiane Costa da Cunha, VARGAS, Marлизete Maldonado, NEVES, Antônio Cláudio Santos das. Condições de ambiente e saúde em idosos residentes nas zonas rural e urbana em um município da região Nordeste. **Geriatrics & Gerontologia**. 2010; 4 (2) : 76-84.

CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** IPEA, Rio de Janeiro, 2002.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



CAMARANO, Ana Amélia (Org). **Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?** Rio de Janeiro; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2004.

DELGADO, Guilherme C; CARDOSO JUNIOR, José Celso. **O idoso e a previdência rural no Brasil:** a experiência recente da universalização. In. DELGADO, Guilherme C; CARDOSO JUNIOR, José Celso **O idoso e a previdência rural no Brasil:** a experiência recente da universalização. IPEA, 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_17_Cap_09.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

FIÚZA, Ana Louise de Carvalho; PINTO, Neide Maria de Almeida; GALINARI, Tiago Nogueira; BARROS, Vanessa Aparecida Moreira de. Difusão de tecnologia e sexismo nas Ciências Agrárias. **Ciência Rural**, v.39, n.9, dez, 2009.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais – uma análise das condições de vida da população brasileira.** PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios); 2008. GUIMARÃES, Renato Maia. **Decida você, como e quanto viver.** Brasília: Renato Maia saúde e letras, 2ª reimpressão. 2007.

HARAWAY, Donna. et al. **Antropologia do ciborgue.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HECK, Rita Maria; LANGDON, Esther Jean Matteson. Envelhecimento, Relações de Gênero e o Papel das Mulheres na Organização da Vida em uma Comunidade Rural. In.: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.) **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Universalização de Direitos Sociais no Brasil: previdência rural nos anos 90.** Brasília: IPEA, 2000.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; FIRMO, Josélia O A; UCHÔA, Elizabeth. A estrutura da autoavaliação da saúde entre idosos: projeto Bambuí. **Rev Saúde Pública**, 2004; 38(6): 827-34.

MARCO, Giovanna De. Água e processos subjetivos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 91-103, jun. 2004.

MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. Pós-nacionalidade e ethos universal: o problema da identidade e da governança global. **Revista Eletrônica de Direito Internacional**, v. 7, Belo Horizonte, jul.-dez., p. 240-274. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; COIMBRA JR, Carlos E. A. Entre a Liberdade e a Dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In.: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002

18º REDOR
24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



MOTTA, Alda Britto da. Envelhecimento e Sentimento do Corpo. In.: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.) **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

MOTTA, Alda Britto da. **Violência contra as mulheres idosas – questão de gênero ou de gerações?** III Seminário Políticas Sociais E Cidadania. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. Mulher idosa: a feminização da velhice. Estudos interdisciplinares do envelhecimento, Porto Alegre, 2002. v.4, p. 7-19.

SOUZA, Maria Rosângela de. **Corpo, velhice e diversidades do semiárido piauiense**. Anais do 15º Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste. 2012

PEREZ, Anselmo José; FIORIN, Aline; ROBERS, Danusa Simon; TAVARES, Otávio; FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Estudo comparativo da autonomia de ação de idosas residentes em áreas rurais e urbanas. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, 2012, 14(1):11-22

PERES, Marcos Augusto de Castro. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 26 nº. 3, 2011.

VERAS, Renato. **País Jovem com Cabelos Brancos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2009.

VIDAL, D.L. Diversidade tipológica do manejo rural feminino no Semiárido brasileiro. **Arch. Zootec**. 60 (232): 1149-1160. 2011